



O QUE ocorria no mundo quando a cidade nasceu. O Estado de São Paulo, São Paulo, 14 jul., 1974.

O que ocorria no mundo quando a cidade nasceu

No ano da fundação de Campinas, Lavoisier descobria o oxigênio e realizava os seus primeiros estudos sobre o ar, enquanto Luiz XVI o último dos monarcas do "antigo regime", iniciava o seu reinado e era o fim do pontificado de Clemente XVI, que se tornou famoso pela luta contra os jesuítas, que terminou com a dissolução da Companhia em 1763. Pio VI era eleito papa, logo a seguir, e James Cook, explorador inglês, realizava sua segunda viagem ao Pacífico, originando nova fase na história do conhecimento da terra.

Odilon Nogueira Matos, professor de História na USP e na Pucamp recorda que a segunda metade do Século 18 foi um período de transição, assinalado pelo estabelecimento do vice-reino, no Rio de Janeiro. Governava a monarquia portuguesa D. José I, tendo como ministro o Marquês de Pombal. O vice-reino do Brasil era exercido pelo Marquês do Lavradio e o governo da capitania de S. Paulo por d. Luiz Antonio Botelho de Souza e Mourão, mais conhecido pelo título de Morgado de Mateus.

A transferência da Capital da Bahia para o Rio de Janeiro, em 1763, dera novo alento às capitanias do Sul. Os grandes centros de mineração (Ouro Preto, Mariana, Sabará e São João del Rei e o comércio de tropas no Sul do País eram, juntamente com as áreas açucareiras do Litoral, os grandes estímulos da economia brasileira. O café, embora já introduzido no Brasil (e que seria uma das forças econômicas propulsoras da futura Campinas só no início do Século 19 passaria a ter importância no País. Entrando em S. Paulo pelo Vale do Paraíba, o café logo alcançaria as terras da região de Campinas. Há notícias da existência de cafezais nos fins do Século 18, mas na realidade era a cana, até então, o elemento básico de subsistência da capitania.

Açúcar

O açúcar fora o responsável pela restauração da capitania em 1765 e quase todas as freguesias (e depois vilas fundadas no meio Oeste deveram a sua existência à cana, principalmente quando, após o governo do Morgado de Mateus, essa produção visou ao comércio mundial. Ramos de café e de cana figuram no brasão de Campinas, para recordar a importância fundamental de ambos os ciclos no início da vida da cidade.

Quanto ao povoamento nas terras paulistas, ele se limitava ao Litoral, ao Vale do Paraíba e ao planalto, num raio não superior a 60 quilômetros da Capital. A concessão de sesmarias, pelo Morgado de Mateus, visou expandir o povoamento. Foram fundadas fre-

guesias (entre elas Campinas), que logo se tornariam vilas. O caminho de Goiás balizava um povoamento precário, nas formas de utilização da terra: ranchos e roças para o abastecimento das tropas ou os velhos registros de mineração. Para o Oeste, utilizava-se a rota fluvial (Tietê), alcançando Mato Grosso.

A' época da fundação de Campinas já havia cessado a expansão territorial, com a assinatura do Tratado de Madrid, em 1750 e que seria em 1777, referendado e modificado em alguns pontos, pelo de Santo Ildefonso. Ambos, porém, não conseguiram por termo às lutas no Sul (rivalidades entre portugueses e espanhóis) e o Morgado de Mateus viu-se mais uma vez, na contingência de recrutar a gente paulista, para as frentes de combate.

Coincidências

O surgimento de Campinas coincide com um panorama dos mais ricos e variados, na História geral, pois o fim do Século 18 foi o período de transição para a época contemporânea. A filosofia política de então (Montesquieu, Voltaire, Rousseau e os Enciclopedistas) visava à limitação do poder do Estado, pondo fim ao absolutismo, com a Revolução Francesa que, marcando a vitória da burguesia, fez alterar os quadros da velha sociedade, não só francesa, mas européia em geral. Por isso, ela se transformou em um marco na História. Dando origem ao princípio constitucional, base das nações modernas, sua influência estendeu-se a todos os países que, no século passado, realizaram sua emancipação política, inclusive o Brasil.

Pouco depois de fundada Campinas, em 1776, o início da revolução americana colimaria com a independência das 13 colônias que deram origem aos Estados Unidos da América. Odilon Nogueira Matos mostra ainda que "a guerra dos 7 anos, entre França e Inglaterra, assinalou praticamente o início de uma rivalidade imperialista e colonial, que se estenderia por todo o Século 19, visando não só à América, mas também terras do Oriente". Em 1776, era publicada a grande obra de Adam Smith, sobre a riqueza das nações, de larga influência no que se convencionou denominar de "economia liberal".

Ainda ao tempo da fase inicial de Campinas, o império russo, dirigido por Catarina, passou por um grande processo de modernização, sofrendo, em parte, a influência da filosofia política do Ocidente. Mas a sua ocidentalização visou mais à conquista de alguns Estados vizinhos, do que propriamente uma aproximação com as nações do Ocidente. De um

monarca russo (Alexandre I), partiu a idéia da Santa Aliança, depois da queda de Napoleão.

Romantismo

A época caracterizou-se, na literatura, pelo início do romantismo, sobretudo na Alemanha, onde se destacaram Goethe, Schiller, Lessing. A vida musical na Europa era dominada pelas grandes figuras de Gluck, Haydn e Mozart, nascidos, respectivamente, em 1714, 1732 e 1756. Em 1774, Beethoven contava apenas 4 anos e só para o fim do século (quando Campinas ultrapassava o segundo decênio de existência), começariam a aparecer suas primeiras obras, a princípio presas ainda ao classicismo, mas nas quais já se antevia o gênio que aos poucos iam se libertando e procurando os próprios caminhos, conforme é destacado por Odilon Nogueira Matos.

O conhecimento do mundo ampliava-se com numerosas explorações geográficas, já então revestidas de caráter científico. A James Cook, explorador inglês, cuja segunda viagem ao Pacífico foi efetuada precisamente em 1774, coube iniciar essa nova fase na história do conhecimento da terra.

Depois da descoberta do oxigênio por Lavoisier, já se podia falar em uma era científica, com os trabalhos de Nollet, Newton e Leibnitz. No campo da história natural, a época era de Buffon e de Jenner que, mais para o fim do século, iria descobrir a vacina. As invenções mecânicas eram o complemento de todo o grande desenvolvimento científico, que resultou na revolução industrial. Hargreaves, em 1767, montava o tear mecânico.